

Revista faz o roteiro do ensino padrão no Mundo

Uma educação perfeita começaria num jardim de infância italiano. A alfabetização seria feita na Nova Zelândia; o aprendizado de Matemática e de idiomas estrangeiros, na Holanda. Ciências no Japão e Artes nos Estados Unidos. Um excelente curso secundário poderia ser feito na Alemanha, assim como o treinamento para se formar um professor. O curso superior ideal está nos Estados Unidos e o melhor em educação para adultos pode ser encontrado na Suécia. Esse é o ranking das dez melhores escolas do Mundo que a revista "Newsweek" apresenta na edição desta semana.

Alemanha e Japão gastam 50 por cento a menos por estudante do que os Estados Unidos e, mesmo assim, obtêm melhores resultados. Enquanto os Estados Unidos gastam mais na construção de

prédios escolares, os outros países preferem pagar melhores salários.

Nas pré-escolas da região da Emilia Romagna, na Itália, o currículo é elaborado por professores, mas pais-voluntários ajudam em sua aplicação nas salas de aula. Nas classes de alfabetização neo-zelandesas, as cartilhas únicas foram abolidas. As crianças são incentivadas a escolher os livros que querem ler.

Um método que tem como premissa o fato de que as crianças têm uma maneira própria de entender as questões aritméticas faz com que os holandeses se destaquem em testes de Matemática. O mesmo acontece nos cursos de línguas estrangeiras: um adolescente holandês tem um vocabulário em inglês algumas vezes até maior do que um americano.